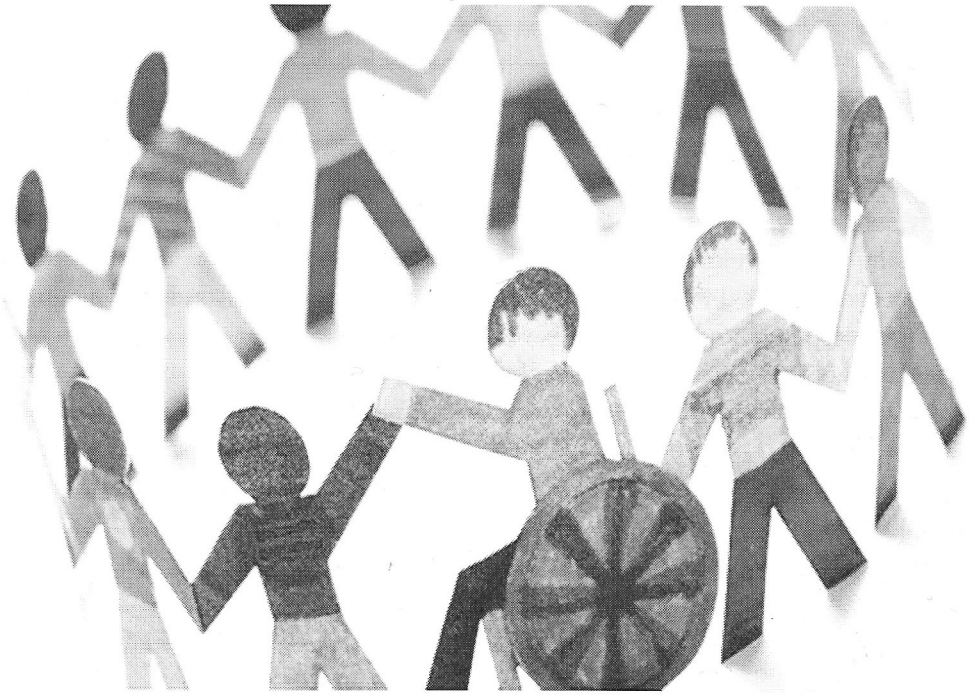
A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS ALUNOS COM NEE: ACESSO AO CURRÍCULO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

HÁ 4 DIAS POR REDAÇÃO TERRA NOSTRA



Artigo de opinião de António Oliveira

Durante anos, a legislação educativa tem refletido a preocupação em formular modelos e conceções de currículo para os alunos com NEE.

Correia (2008) considera que as aprendizagens definidas para estes alunos devem seguir o currículo regular, que, por sua vez, deve incluir as seguintes características: coerência, flexibilidade, abertura, adequação, especificação de objetivos e conteúdos programáticos, formas de avaliação e a documentação complementar em anexo que permita uma compreensão global das dificuldades e potencialidades dos alunos e as abordagens mais eficientes de intervenção educativa.

A este propósito, Correia (2008) refere a possibilidade de frequência de diferentes propostas curriculares para os alunos com dificuldades de aprendizagem permanentes, nomeadamente:

- Currículo regular com ou sem apoio;
- Currículo regular com algumas modificações;
- Currículo regular com reduções específicas;
- Currículo Especial com acrescentos;
- Currículo Especial.

Rodrigues (2001) apresenta algumas considerações sobre esta questão crucial na dinâmica da inclusão, defendendo que o currículo para alunos com NEE deve ter em conta aspetos relativos ao modelo curricular, à diferenciação e à sua funcionalidade.

Sucintamente, seguindo as ideias de Rodrigues (2001), apresentam-se os seguintes modelos de desenvolvimento curricular para alunos com NEE:

- Os currículos assentes numa lógica morfológica são definidos à partida os objetivos terminais a atingir pelos alunos e as estratégias para que os mesmos sejam exequíveis;

-Os currículos baseados numa lógica contextual são perspetivados em experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos e existe uma (ideia) sobre os possíveis objetivos a alcançar e as suas formas de avaliação. Estes estão dependentes de critérios subjetivos e por vezes pessoais do professor que os aplica;

- Os currículos de cariz habilitativo caracterizam-se pela sua flexibilidade e adaptação ao nível dos estádios de desenvolvimento do aluno e da sua motivação para a aprendizagem. Postulado a partir da heterogeneidade e descontinuidade do desenvolvimento dos alunos com NEE, trata-se de um modelo curricular que parte da previsão de objetivos a curto prazo, que dão continuidade às diferentes etapas de aprendizagem e têm em conta a avaliação compreensiva das potencialidades dos alunos com NEE;

-Os currículos funcionais têm por objetivo dar resposta aos alunos com NEE mais severas, para que estes possam desenvolver competências ao nível da sua autonomia e socialização e ter uma qualidade de vida o mais independente possível. Seguem os princípios da pedagógica ativa postulados por Dewey, Claparède e Freinet e contrariam um certo determinismo vocacionado para o desenho de currículos de teor mais académico ou ocupacional.

As respostas curriculares diferenciadas no contexto da escola inclusiva, dependem de uma gestão flexível do currículo dos alunos.

Segundo Diogo e Vilar (1998), a flexibilidade curricular inclui a:

- existência de programas educativos diferenciados, mas equivalentes do ponto de vista formativo;
- variação das condições de organização e desenvolvimento do currículo (espaços, tempos e grupos de alunos/turmas);
- inovação alternativa ao nível das metodologias/estratégias de ensino perante a diversidade e problemas dos alunos.

Correia (2008) comenta a relevância dos recursos materiais a adquirir pela escola como elementos essenciais no acesso ao currículo por parte dos alunos com NEE. As adaptações curriculares, para além dos aspetos ligados aos conteúdos programáticos, deverão incluir adequações, sempre que as dificuldades dos alunos o exijam, no que se refere ao acesso e utilização de espaços e mobiliário da escola, bem como os meios auxiliares à prática pedagógica, como é o caso das tecnologias de apoio, tanto para os professores, como para aos alunos.

Referências Bibliográficas:

CORREIA.L. M. (2008). Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores. Porto: Porto Editora.

DIOGO, F. e VILAR, A. (1998). Gestão Flexível do Currículo. Cadernos Correio Pedagógico. Porto: Edições ASA S.A.

RODRIGUES, D. (Org.) (2001). Educação e Diferença, Valores e Práticas para uma Escola Inclusiva. Porto: Porto Editora.

in: Jornal "Terra Nostra" (online) de 04-06-2015